



Informe Técnico: Vigilância da Raiva na Bahia Setembro/2023

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete os mamíferos de sangue quente, inclusive o homem e caracteriza-se como uma encefalite progressiva aguda com letalidade de aproximadamente 100%. Devido ao iminente risco de transmissão em áreas com circulação do vírus rábico, esta patologia merece uma atenção permanente dos serviços de vigilância e de assistência à saúde.

A transmissão da doença ocorre quando o vírus da raiva, existente na saliva do animal infectado, penetra no organismo através da pele ou de mucosas, por meio de mordedura, arranhadura ou lambedura.

O último caso de raiva humana na Bahia ocorreu no ano de 2017, no município de Paramirim, localizado na região sudoeste do estado. O animal envolvido na transmissão desse caso foi um morcego.

Em relação a raiva animal, até o mês de setembro de 2023, foram diagnosticados pelo LACEN-BA, 51 casos positivos no estado da Bahia, sendo: 26 morcegos, 12 bovinos, 07 canídeos silvestre (raposa/cachorro do mato) e 06 equinos. Esses animais são oriundos das zonas rurais e urbanas de sete Macrorregiões do estado (tabela 01).

Tabela 01. Animais positivos para raiva no período de 2021 a 2023 no estado da Bahia.

Tipo de animal por espécie	2021	2022	2022*	2023*
BOVINO	20	16	12	12
MORCEGO NÃO HEMATÓFAGO	6	9	9	26
CANÍDEO SILVESTRE	18	5	3	7
EQUÍNO	0	2	0	6
CAPRINO	0	1	0	0
OVINO	1	1	1	0
GATO	1	0	0	0
CÃO	1	0	0	0
TOTAL	47	34	25	51

Fonte: G.A.L/LACEN/GTRAIVA/CIVEDI/DIVEP - Atualizado em 02.10.2023. * Dados até setembro.



Como observado na tabela 01, o ano de 2023 (dados até setembro) demonstra um aumento de 104% no número de casos positivos para raiva animal, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Analisando os dados por espécie, percebe-se, em 2023, um crescimento de 600% de casos positivos em equinos, 189% em morcegos e 133% em canídeos silvestres. Esse aumento se deve a alguns fatores:

Melhoria da vigilância passiva – Através de coleta e envio de material para diagnóstico laboratorial. Até setembro de 2023, já foram enviadas 409 amostras para o Lacen, enquanto no mesmo período de 2022 foram 227. Importante destacar o papel da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB, órgão responsável pela coleta de amostra em animais de produção (bovinos, equinos, suínos...) e controle populacional de morcegos hematófagos. A ação da ADAB impacta diretamente na vigilância da doença nas zonas rurais e semiurbanas do estado.

Desequilíbrio ambiental - O aumento do desmatamento e queimadas, somado ao crescimento das cidades, tem diminuído as áreas disponíveis para os animais silvestres que participam do ciclo natural da doença. A proximidade entre áreas atualmente habitadas pelos animais silvestres e aquelas habitadas pelos humanos, amplia a possibilidade de coleta e envio desses animais para diagnóstico laboratorial, além de aumentar o risco de casos humanos.

Elementos Climáticos – Longos períodos de estiagem levam determinados territórios a diminuir a disponibilidade de alimento para animais silvestres no seu habitat, levando-os a procurar alimentos em áreas mais urbanizadas.

Na tabela 02, é possível observar os municípios que apresentaram casos positivos para raiva, por espécie animal, até setembro de 2023.

Tabela 02. Distribuição de casos positivos de raiva animal por espécie, município e macrorregião de ocorrência.

Macrorregião de Saúde	Município	Morcego	Bovino	Canídeo silvestre	Equino	Total
Leste	Dias d'Ávila	5	-	-	-	5
	Camaçari	5	-	-	-	5
	Salvador	2	-	-	1	3
	Itatim	-	2	2	-	4
	Mutuípe	-	1	-	-	1
	Cachoeira	-	1	-	-	1
	Presidente Tancredo Neves	-	-	-	1	1

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica



Centro Leste	Feira de Santana	6	-	-	-	6
	Queimadas	-	1	-	-	1
	Gavião	-	-	1	-	1
	Capela do Alto Alegre	-	-	1	-	1
	Itaberaba	-	-	1	-	1
Nordeste	Catu	3	-	-	-	3
	Araçás	-	-	-	1	1
Norte	Curaçá	-	2	-	-	2
	Jeremoabo	-	1	-	-	1
Oeste	Santa Rita de Cássia	-	-	2	-	2
Sudoeste	Macarani	-	1	-	-	1
	Itambé	-	1	-	-	1
	Itapetinga	-	1	-	-	1
Sul	Valença	5	1	-	-	6
	Itabuna	-	-	-	1	1
	Ilhéus	-	-	-	1	1
	Jaguaquara	-	-	-	1	1
TOTAL		26	12	7	6	51

Para vigilância da raiva, os mamíferos não humanos funcionam como sentinelas, pois a partir de casos da doença nesses animais, é possível monitorar quais territórios o vírus da raiva está circulando e desenvolver estratégias para evitar casos humanos, como: vacinação para cães e gatos pelo SUS; vacinação de animais de produção; profilaxia pré-exposição para pessoas que tenham maior exposição ao vírus e profilaxia pós-exposição para aqueles que tenham sofrido agressões desses animais.

A Campanha de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos no Estado da Bahia – 2023, alcançou uma cobertura vacinal de 82,59%, sendo vacinados, no período da campanha, 2.393.201 animais. Coberturas acima de 80% reduzem o risco de circulação do vírus da raiva entre cães e gatos, sendo mais uma barreira de proteção para casos humanos.

As equipes de vigilância epidemiológica dos municípios baianos devem desenvolver ações de vigilância da raiva, de acordo com o Guia de Vigilância em Saúde, para manter a população protegida contra essa doença altamente letal.